

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
 FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS
 CAIXA POSTAL, 8105
 SÃO PAULO (BRASIL)

São Paulo, 5 de outubro de 1967

Prezado Senhor:

Em resposta à sua carta de 23 de setembro, devo confessar que, sendo pouco versado em assuntos genealógicos, ignoro se há algum vínculo entre a minha família e a do Bispo Dom Antonio Joaquim. Eis o que lhe posso informar, sobre os meus ascendentes diretos de nome Mello:

Meu bisavô João Candido de Mello e Souza, Barão de Cambuí (Lavras, 1820-Cássia, 1899) é irmão do Barão de Passos, Jerônimo Pereira de Mello e Souza ou, como está no título imperial de nobreza, que vi no Arquivo Nacional, Jerônimo de Mello Pereira e Souza (Lavras, 1813-Passos, 1891). Ambos são filhos do Capitão Silvério José de Mello e Souza, fazendeiro em Lavras, falecido em 1840, e de sua mulher D. Mariana Inocência de Jesus, filha do Capitão Jerônimo Pereira do Lago, nascido em 1753 em São João d'El-Rei e de sua mulher D. Teresa Custódia do Evangelho. São netos paternos do Capitão Francisco José de Silva Mello, natural de Baependi, e de sua mulher D. Clara Francisca do Nascimento, da mesma cidade; bisnetos paternos de Francisco de Souza Mello, residente em Baependi e de sua mulher D. Quitéria Vieira da Silva.

Êstes dados, e outros relativos aos ramos que não interessam no caso, foram extraídos do testamento do Capitão Silvério, existente no Cartório de Lavras, MG, datado de 1840. Não sei a origem remota de nossa família, além de Francisco de Souza Mello, de Baependi. Há uma tradição oral de que viemos de Taubaté para Minas no começo do século 18.

Quanto a outros varões de nome Mello, só sei dos dois irmãos dos Barões, Francisco José de Mello e Souza, que não deixou descendência legítima, e Luciano Pereira de Mello e Souza, com larga descendência que assina Mello, Pereira de Mello. Dos homens da geração de Silvério nada sei, a não ser nomes de Baependi, como Francisco Inácio de Mello e Souza, chefe conservador (partido de nossa família) ~~coo Roca~~ ~~romão~~ pela altura da revolução de 1842. Devem ser parentes, mas não sei como. Nem sei qual a ligação eventual que temos com o 1º Barão do Pontal, Manoel Inácio de Mello e Souza, que foi Presidente de Minas, Desembargador da Relação da Corte e Senador, e era chefe conservador em nossa zona.

Sendo o que ocorre, continuo todavia ao seu dispor, subscrevendo-me atentiosamente.

A.C. de Mello
 Antonio Candido de Mello e Souza

Prezado Senhor: Encontrei hoje em minha mesa esta carta, fechada em seu envelope, e a que, por engano, deixou de ser expedida. Peço desculpas pelo involuntário atraso. 6 de novembro.